

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Combater o Petróleo com Juros

Publicado em 2026-09-11 14:00:00



Combater o Petróleo com Juros

A medicina que trata o doente porque não consegue tratar a doença

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lógica monetária: impedir que a energia cara contamine salários, expectativas e todos os restantes preços. Mas contém também um paradoxo difícil de esconder. Uma taxa de juro não produz petróleo, não abre rotas marítimas, não constrói centrais eléctricas e não reduz directamente o custo do gás. Quando a origem do problema está do lado da oferta, combater a inflação através da compressão da procura pode transformar-se numa política economicamente defensável e socialmente brutal.

Há momentos em que a linguagem técnica da economia consegue esconder uma realidade extraordinariamente simples.

Hoje, 10 de Setembro de 2026, o Banco Central Europeu voltou a aumentar as taxas de juro. A taxa da facilidade permanente de depósito subiu 25 pontos base, para 2,50 por cento.

A justificação é conhecida: a inflação voltou a afastar-se do objectivo de 2 por cento.

Em Agosto, a inflação anual da zona euro foi estimada em 3,3 por cento, acima dos 2,9 por cento de Julho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A inflação da energia atingiu 14,3 por cento.

Os serviços estavam em 3,0 por cento. Os bens industriais não energéticos em 1,2 por cento. Alimentação, álcool e tabaco também em 1,2 por cento.

Não é preciso um doutoramento em macroeconomia para perceber onde se encontra o elefante na sala.

Chama-se energia.

O BCE não fabrica petróleo

A política monetária funciona, em termos muito simplificados, através da procura.

Quando uma economia está demasiado aquecida, famílias e empresas gastam muito, o crédito cresce, a capacidade produtiva aproxima-se do limite e os preços começam a subir. O banco central aumenta então os juros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E, com menor pressão sobre a capacidade produtiva, a inflação tende a desacelerar.

Nesse cenário, a ferramenta e o problema pertencem ao mesmo mecanismo económico.

Mas um choque energético é diferente.

Se o petróleo sobe porque há perturbações geopolíticas, restrições ao transporte, destruição de infra-estruturas ou menor oferta disponível, o aumento dos juros não cria um único barril adicional.

Não reabre o Estreito de Ormuz. Não reconstrói um terminal petrolífero. Não aumenta a produção de gás. Não constrói uma interligação eléctrica. Não instala uma central nuclear, um parque solar ou uma bateria de armazenamento. Não torna a Europa energeticamente independente.

O que os juros conseguem fazer é outra coisa.

Conseguem reduzir a procura interna até que a economia absorva parte do choque.

Em linguagem monetária, chama-se arrefecer a procura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se a energia torna a Europa mais pobre, a política monetária tenta impedir que essa pobreza se transforme em inflação persistente tornando também mais caro gastar e investir.

A lógica existe — e é importante compreendê-la

Seria intelectualmente desonesto afirmar que o BCE acredita poder baixar o preço do petróleo aumentando a taxa de depósito.

Não é esse o argumento.

O problema que preocupa os bancos centrais são os chamados efeitos indirectos e de segunda ordem.

A energia entra praticamente em tudo. Transportar alimentos exige combustível. Produzir fertilizantes exige

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

repercutir custos nos preços finais.

Os trabalhadores, entretanto, procuram recuperar o poder de compra perdido através dos salários.

Se os agentes económicos começarem a acreditar que a inflação elevada veio para ficar, passam a incorporar essa expectativa nas decisões presentes.

É nesse momento que uma subida inicialmente concentrada na energia pode transformar-se numa inflação generalizada.

O BCE tenta impedir essa propagação.

Esta preocupação não é imaginária. O próprio BCE tem salientado que quanto mais persistente for o choque energético, maior será o risco de transmissão para preços não energéticos, salários e expectativas. O FMI e o Banco de Pagamentos Internacionais têm feito advertências semelhantes.

Portanto, existe uma lógica económica.

Mas reconhecer a lógica não obriga a ignorar as limitações do instrumento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

européu.

O petróleo sobe. A energia sobe. A inflação sobe. O BCE aumenta os juros. O crédito encarece. As famílias reduzem consumo. As empresas reduzem investimento. O crescimento abranda.

Mas se o petróleo continuar caro por razões que a política monetária europeia não controla, a inflação energética pode continuar elevada.

E então?

Nova subida de juros? Mais compressão da procura? Mais investimento adiado? Mais pressão sobre quem tem crédito à habitação, PME dependentes de financiamento e Estados altamente endividados?

A determinada altura começa a parecer uma pescadinha económica de rabo na boca.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

economia. Mas a economia deprimida não produz automaticamente energia barata.

Este é o terreno clássico da estagflação: inflação elevada acompanhada por crescimento fraco.

E a estagflação é precisamente o pesadelo dos bancos centrais porque obriga a escolher entre males.

Se a política monetária apertar demasiado, pode aprofundar a desaceleração.

Se apertar de menos, corre o risco de deixar a inflação consolidar-se.

Não existe uma solução indolor.

Mas também não deveria existir a ilusão de que aumentar juros constitui uma resposta estrutural ao problema energético.

A inflação baixa, os preços ficam

Há depois outra confusão recorrente no discurso político.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não regressaram.

Se um cabaz que custava 100 euros passou para 120 durante um período inflacionista, uma inflação posterior de 2 por cento não o faz regressar aos 100 euros.

Fá-lo passar, aproximadamente, para 122,40 euros.

Uma inflação menor significa que os preços estão a subir mais devagar.

Não significa, em regra, que o nível geral de preços esteja a descer.

A OCDE tem insistido precisamente nesta distinção: desinflação não é deflação.

É por isso que existe tantas vezes um abismo entre a narrativa institucional e a experiência quotidiana das famílias.

O banco central pode anunciar: **“A inflação está controlada.”**

E a família pode responder: **“Mas continuo a pagar muito mais pela comida, energia, renda, prestação e serviços.”**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O outro está a falar do nível de preços que ficou para trás como uma escada que se subiu e raramente se desce.

A perda de poder de compra só é recuperada quando os rendimentos reais crescem suficientemente acima dos preços acumulados.

Não desaparece por decreto quando a inflação anual regressa ao objectivo.

O instrumento mais fácil é também o mais grosseiro

A taxa de juro tem uma enorme vantagem para um banco central.

Pode ser alterada numa reunião. É rápida. É mensurável. É transmitida aos mercados financeiros. E encontra-se directamente sob o controlo do BCE.

Já resolver as causas estruturais da vulnerabilidade energética europeia é muito mais difícil.

Exige investimento, redes eléctricas, interligações entre países, armazenamento, diversificação de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E, acima de tudo, anos de políticas consistentes.

Não se faz numa conferência de imprensa.

Talvez esteja aqui uma das perversidades da governação económica moderna.

Aquilo que é estruturalmente necessário exige horizonte político longo.

Aquilo que é monetariamente disponível exige apenas mover uma taxa em 25 pontos base.

E assim utilizamos repetidamente o instrumento que temos à mão mesmo quando a origem da doença se encontra noutro órgão.

Quem paga a terapia?

Os juros não afectam todos da mesma maneira.

Uma família sem dívidas e com poupanças remuneradas pode até beneficiar.

Uma família com crédito à habitação variável sente imediatamente a pressão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

enfrenta escolhas muito mais duras.

Um Estado com elevada dívida pública vê aumentar progressivamente os encargos de refinanciamento.

Um jovem que procura casa encontra simultaneamente preços elevados e financiamento mais caro.

Por isso a política monetária não é socialmente neutra.

Quando se sobe uma taxa para comprimir a procura, não se reduz uma entidade abstracta chamada “procura”.

Reduzem-se decisões concretas de milhões de pessoas.

Uma casa que não se compra. Uma máquina que uma PME deixa de adquirir. Uma contratação que é adiada. Uma obra que não avança. Um consumo que é cortado. Uma prestação que sobe.

É assim que a transmissão monetária funciona.

E talvez devêssemos dizê-lo com mais clareza.

Não basta tratar a febre

O BCE tem um mandato.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Seria injusto exigir-lhe instrumentos que os tratados não lhe atribuíram.

Mas precisamente por isso a resposta europeia à inflação não pode ser reduzida à política monetária.

Quando a inflação nasce de um choque de oferta, a solução duradoura tem de incluir políticas do lado da oferta.

Mais resiliência energética. Mais produtividade. Mais concorrência. Mais capacidade de produção. Menores vulnerabilidades externas. Melhores infra-estruturas.

E protecção social cuidadosamente dirigida a quem absorve a maior parte do choque, sem transformar essa protecção num novo estímulo inflacionista generalizado.

Os juros podem ajudar a impedir que a febre se espalhe.

Mas não substituem o tratamento da infecção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

da facilidade permanente de depósito em 25 pontos base, para 2,50%.

- A inflação anual da zona euro foi estimada em 3,3% em Agosto de 2026, contra 2,9% em Julho.
- A componente energia registou 14,3% em Agosto, contra 10,3% em Julho.
- Serviços: 3,0%; bens industriais não energéticos: 1,2%; alimentação, álcool e tabaco: 1,2%.
- O BCE não pretende baixar directamente a energia com juros; procura impedir que o choque se transforme em inflação persistente através de efeitos indirectos, salários e expectativas.
- Uma descida da inflação não implica uma descida do nível geral de preços. Significa, normalmente, que os preços passam a aumentar mais devagar.

Nota Editorial

Esta crónica é uma crítica à adequação e aos custos distributivos de usar predominantemente a taxa de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

oferta colocam os bancos centrais perante um compromisso difícil entre inflação e actividade.

O Banco de Pagamentos Internacionais salientou em Agosto de 2026 que a reacção apropriada a um choque energético depende da persistência das pressões inflacionistas e da dimensão do impacto sobre o crescimento. O BCE, por seu lado, tem sublinhado os riscos de efeitos indirectos e de segunda ordem: quando a energia permanece cara, os aumentos podem propagar-se a outros bens, serviços, salários e expectativas.

O FMI defendeu igualmente, na consulta de 2026 à zona euro, uma combinação prudente de política monetária, estabilizadores orçamentais e reformas que reforcem a segurança energética. Ou seja: a política monetária pode impedir que o choque se entranhe na inflação, mas não pode eliminar a causa física do choque.

A posição editorial de *Fragmentos do Caos* é simples: combater a inflação é necessário; fingir que uma taxa de juro substitui uma estratégia energética, industrial e económica é que não é. Uma sociedade não deve confundir o termómetro

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências credíveis

- Reuters — ECB raises interest rates to fight off inflation jump, 10 de Setembro de 2026
- Associated Press — European Central Bank raises interest rates a quarter point to quell energy-fueled inflation
- Eurostat — Inflation in the euro area, dados de Agosto de 2026
- Banco Central Europeu — Monetary policy statement, 30 de Abril de 2026: energia, inflação e efeitos de segunda ordem
- Banco Central Europeu — Philip R. Lane, Analytical perspectives on energy supply shocks, Maio de 2026
- Bank for International Settlements — Energy shocks and inflation: challenges for monetary policy, Agosto de 2026
- Fundo Monetário Internacional — 2026 Consultation with Euro Area, Julho de 2026
- OCDE — Does the slowdown in inflation mean that consumers are better off?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

TC-CHRONIC-NEWS

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)